

QUANDO A AULA EXTRAPOLA O AMBIENTE VIRTUAL: EXPERIÊNCIAS COM ENCONTROS SÍNCRONOS EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ODS (4)

Susana Aparecida da Veiga (Universidade de Taubaté)
Ely Soares do Nascimento (Universidade de Taubaté)
Drauzio Antônio Rezende Júnior (Universidade de Taubaté)

Introdução

Nas últimas décadas, a Educação a Distância (EaD) vem se firmando como uma alternativa essencial para ampliar o acesso à formação acadêmica e profissional como modalidade que tem possibilitado a estudantes de diferentes regiões e realidades sociais e econômicas encontrarem espaço no ensino superior. No entanto, há o desafio de superar a ideia de que a EaD é um percurso solitário, em que o aluno estaria isolado em sua aprendizagem.

Nesse contexto, os encontros síncronos, como palestras, transmissões ao vivo e aulas em tempo real, ganham destaque como momentos privilegiados de interação, diálogo e troca entre alunos, professores e convidados, aproximando o conhecimento acadêmico das situações práticas vividas no mundo do trabalho fortalecendo a reflexão crítica, a argumentação e o sentimento de pertencimento à vida acadêmica, diminuindo a sensação de isolamento que ainda acompanha alguns cursos a distância.

Este trabalho tem como propósito analisar de que forma os encontros realizados ao longo do ano de 2024 e no primeiro semestre de 2025 pela equipe dos cursos EaD da Universidade de Taubaté, contribuíram para a formação integral dos estudantes e discutir como tais experiências ultrapassaram os limites do ambiente virtual de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e socioemocionais, além de promover reflexões críticas capazes de impactar a maneira como os alunos pensam e atuam em suas áreas de formação.

Fundamentação Teórica

Autores como Moore (2008) e Belloni (2015) destacam que a interação é elemento central para a qualidade da EaD. O diálogo entre estudantes, professores e especialistas

contribui para a redução da distância transacional e favorece a aprendizagem significativa. Kenski (2003) reforça que a tecnologia, quando aliada a práticas pedagógicas dialógicas, permite não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a construção coletiva de saberes.

A literatura recente tem apontado a importância dos encontros síncronos como parte integrante da Educação a Distância. Para Mendonça e Gruber (2019), esses momentos oportunizam a troca de experiências, o engajamento dos estudantes e a colaboração, sendo percebidos como contribuições significativas para a formação profissional com a a mediação docente exercendo papel central na qualidade das interações, sendo fundamental a capacidade do professor na transformação do espaço em um ambiente de diálogo e aprendizagem.

Nessa perspectiva, os encontros síncronos assumem o papel de estratégias pedagógicas capazes de articular dimensões formativas distintas: de um lado, aproximam os estudantes das práticas e exigências do mundo profissional; de outro, favorecem experiências de socialização, diálogo e reflexão crítica. Desse modo, a Educação a Distância ultrapassa os limites técnicos do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), configurando-se como espaço de práticas educativas dinâmicas, contextualizadas e socialmente relevantes.

Os encontros síncronos em cursos de EaD podem ser entendidos como práticas pedagógicas que não apenas diminuem a distância transacional entre professores e estudantes (Moore, 1993), mas também criam condições para aprendizagens mais significativas. Na análise de Agra et al. (2019), a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se integram à estrutura cognitiva do aluno de maneira não arbitrária e substantiva, com os saberes prévios passando a adquirir novos sentidos e relevância.

Método

O presente estudo caracteriza-se como um ensaio teórico-reflexivo, de natureza qualitativa, com análise de encontros síncronos promovidos pela equipe de EaD da Universidade de Taubaté no ano de 2024 e no primeiro semestre de 2025. Nesse trabalho foram considerados apenas os encontros síncronos de caráter geral. Em cada atividade foi disponibilizada lista de presença, com participação de um total de 1.277 alunos.

Buscou-se identificar de que maneira tais encontros extrapolam o espaço do AVA, promovendo práticas de socialização, diálogo, desenvolvimento de competências e aproximação com a realidade profissional.

Para fins de transparência e ética, vale ressaltar que neste trabalho utilizou-se o ChatGPT (GPT-5 Thinking, OpenAI) apenas para revisão textual, padronização ABNT e checagem de aderência à máscara; todo o conteúdo permaneceu autoral. As sugestões foram validadas por dupla checagem humana, sem uso da IA para dados, metodologia, resultados, imagens ou referências.

Resultados

A experiência evidencia que os encontros síncronos desempenharam um papel essencial na formação dos estudantes da EaD. Para além da transmissão de informações, eles se constituíram como espaços de diálogo, problematização e construção coletiva de sentidos, com alunos relacionando a teoria estudada no ambiente virtual com situações concretas de sua futura atuação profissional. A aproximação da realidade acadêmica e do mundo do trabalho ampliou a percepção dos estudantes sobre as demandas sociais, éticas e técnicas que envolvem sua área de formação.

O caráter dinâmico das palestras e lives também rompe com a ideia de isolamento que, por vezes, acompanha a EaD. A interação em tempo real com professores, especialistas e colegas favoreceu a criação de vínculos, proporcionou a vivência de um ambiente de aprendizagem colaborativo e fortaleceu competências comunicativas, de argumentação e de escuta ativa, indispensáveis ao exercício profissional em contextos complexos e em constante transformação.

A diversidade temática dos encontros possibilitou que os estudantes desenvolvessem uma visão mais crítica e ampliada de sua formação. Questões ligadas à ética, inclusão, inovação tecnológica e cidadania foram discutidas em diferentes perspectivas, o que estimulou os alunos a refletirem sobre sua responsabilidade social e sobre o impacto de sua atuação para além do espaço acadêmico. Em muitos casos, os relatos de participação revelaram mudanças de postura, um maior engajamento com a profissão escolhida e a construção de uma identidade profissional mais consciente e comprometida.

Assim, é possível afirmar que os encontros síncronos extrapolaram a função de complementar os conteúdos curriculares: eles se tornaram experiências formativas transformadoras, capazes de modificar a forma como os estudantes pensam e atuam, fortalecendo competências que vão muito além do domínio técnico. Ao integrar conhecimento, diálogo e vivência social, essas atividades demonstraram que a EaD, quando planejada de maneira interativa, pode promover aprendizagens profundas e relevantes para a vida pessoal e profissional dos alunos.

Conclusão

As experiências aqui relatadas demonstram que, na EaD, a aprendizagem não se limita ao AVA. Os encontros síncronos possibilitam momentos de diálogo, reflexão crítica e atualização, tornando-se fundamentais para uma formação integral.

Ao extrapolar o ambiente virtual tradicional, essas atividades fortalecem a relação entre teoria e prática, estimulam competências sociais e profissionais e promovem mudanças significativas na forma como os estudantes pensam e atuam em suas áreas.

Assim, conclui-se que quando incorporamos a prática síncrona na EaD, esta torna-se mais interativa, humana e transformadora, reafirmando seu papel não apenas na formação acadêmica, mas também na construção da cidadania e na preparação para o mundo do trabalho.

Referências

- AGRA G.; FORMIGA, N. S.; OLIVEIRA, P. S.; COSTA, M. M.L.; FERNANDES M. G. M.; NÓBREGA, M. M. L. **Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 258-265, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GDNMjLJqvzSJkTWd9fdDs3t/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.
- KENSKI, V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.
- MENDONÇA, Igor Thiago Marques; GRUBER, Crislaine. Interação síncrona na Educação a Distância a partir do olhar dos estudantes. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 2019. DOI: 10.22456/1982-1654.88643. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/88643>. Acesso em: 10 set. 2025.
- MOORE, Michael G. Teoria da Distância Transacional. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S. l.], v. 1, 2008. DOI: 10.17143/rbaad.v1i0.111. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/111>. Acesso em: 10 set. 2025.
- MOORE, Michael G. *Teoria da distância transacional*. In: MOORE, Michael G. (org.). **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p. 22-38.